



Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

## **Inclusão digital para Idosos: Levantamento Bibliométrico nos Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**

*Digital Inclusion for the Elderly: A Bibliometric Survey in the Proceedings of the Brazilian Congress of Library Science and Documentation*

**Arieli Guilhermino dos Santos** – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**Fábio de Jesus Lima** – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**David Vernon Vieira** – Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**Resumo:** Discute sobre ações de inclusão digital para idosos considerando o espaço das bibliotecas para promover as competências digitais. Realizou-se análise bibliométrica considerando os trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação das edições de 2013, 2015, 2017, 2019 e 2022. Foram encontrados poucos artigos sobre o tema relacionado ao usuário idoso sempre remetendo à biblioterapia e as regiões brasileiras que mais publicaram artigos sobre o assunto foram: Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-oeste e Norte. Assim, surgiu a necessidade de se construir um modelo de projeto de inclusão digital voltado a tornar as bibliotecas mais inclusivas para o usuário idoso.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital. Inclusão Social. Idosos. Informática. Tecnologia da Informação.

**Abstract:** It discusses digital inclusion actions for the elderly, considering the space of libraries to promote digital skills. A bibliometric analysis was carried out considering the papers published in the annals of the Brazilian Congress of Library, Documentation and Information Science from the 2013, 2015, 2017, 2019 and 2022 editions. Few papers were found on the subject of elderly users, always referring to bibliotherapy, and the Brazilian regions that published the most papers on the subject were: Southeast, South, Northeast, Midwest and North. Thus, the need arose to build a digital inclusion project model aimed at making libraries more inclusive for elderly users.

**Keywords:** Computing. Digital inclusion. Elderly. Information Technology. Social Inclusion.





## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão digital está inserida diretamente em nosso cotidiano e na sociedade. Em bibliotecas em geral, essa realidade não é diferente. É possível encontrar nesses espaços o uso das tecnologias para exemplificar seus serviços em geral, automatizar seus serviços, melhorar a organização dos seus acervos, sendo possível que alcance mais públicos pelos meios digitais, não se limitando apenas à região em que atua como também a facilidade em lidar com diferentes públicos, organizações ou serviços internos e externos oferecidos pela biblioteca.

A inclusão social não é diferente da inclusão digital, pois ambas estão envolvidas na sociedade e andam lado a lado. Considerando a biblioteca trabalhar com a inclusão social é de extrema importância que nesse ambiente saiba-se lidar com diferentes usuários para se promover seja a inclusão social ou a digital com todas as pessoas que frequentam esse espaço.

O trabalho a seguir relaciona-se com o projeto de iniciação à docência em fase de desenvolvimento, intitulado “Monitoria de Tecnologia da Informação no Curso de Biblioteconomia: Práticas com uso de Metodologias Ativas”. É necessário que existam políticas públicas que estabeleçam como prioridade a inclusão digital, assim pretende-se com este projeto desenvolver uma ação que propicie um programa de inclusão digital considerando o público idoso presente no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Cabe destacar que o termo idoso vem sendo cada vez mais relacionado com o envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida, segundo Papalia e Feldman (2013, p. 573),

Hoje em dia, os cientistas sociais especialistas em envelhecimento referem-se a três grupos de adultos mais velhos: o “idoso jovem”, o “idoso idoso” e o “idoso mais velho”. Cronologicamente, os idosos jovens são pessoas entre 65 e 74 anos, que em geral são ativas, animadas e vigorosas. O idoso idoso, pessoas entre 75 e 84 anos, e o idoso mais velho, pessoas de 85 anos em diante, estão mais propensos a uma condição de fragilidade e doença.

Ainda destacando o termo idoso, percebe-se que há um problema, pois, a palavra está associada a avó ou alguém velho, de acordo com Schneider e Irigaray (2008, p. 588),



O posicionamento de alguém como idoso não pode ser simplesmente respondido pela ocorrência de palavras como “avó” ou referência de idade cronológica. Muitas frases que deveriam ser esperadas para posicionar alguém como velho não fazem sentido dentro de todas as circunstâncias.

A problemática deste artigo é como as bibliotecas estão promovendo ações de inclusão digital para idosos, considerando a necessidade de incluir este público em torno da cidadania digital presente na sociedade contemporânea? Assim, o presente trabalho discute sobre as ações de inclusão digital para idosos, considerando o espaço das bibliotecas para promover a cidadania digital considerando os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no período 2013, 2015, 2017, 2019 e 2022.

Os objetivos específicos foram: a) identificar os conceitos de inclusão social, inclusão digital e infoinclusão. b) mapear a produção científica sobre inclusão digital e inclusão social considerando o público idoso nos CBBDs.

Justifica-se este estudo pelo cunho profissional e científico. Pelo cunho profissional sabe-se da importância do trabalho que as bibliotecas oferecem para a inclusão de minorias. Pelo cunho científico percebe-se a necessidade de atualização científica da situação presente na temática de inclusão digital visto que se percebe que muitos idosos ainda estão excluídos digitalmente da sociedade.

## **2 INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL NAS BIBLIOTECAS**

Na sociedade atual, a partir do momento que se fala sobre inclusão digital está voltada diretamente a todos os métodos e processos que envolvam tecnologia de alguma forma. Mas diferente das limitações que a sociedade impõe, a palavra inclusão vai além e não se restringe apenas à tecnologia, mas sim em diversos métodos com diferentes visões e significados. Neste mesmo ponto de vista, Laipelt, Moura e Caregnato (2006), compreendem que a inclusão digital poder se dar em diferentes níveis. O primeiro seria oferecer aos indivíduos o simples acesso a computadores conectados à Internet, situação que em si não garante a satisfação plena de suas necessidades. O segundo nível de inclusão digital trata da capacidade de extrair e usufruir das informações e serviços disponíveis na rede.



Ter acesso a esses conhecimentos está cada vez mais limitado, seletivo e agravante ano após ano. Pois quanto mais a tecnologia se desenvolve, mais pessoas que não tiveram estudos sobre a tecnologia em seu tempo de escola estão sendo deixados de lado pela sociedade e sendo consideradas pessoas desatualizadas para o século atual. Portanto, com o alto nível de disseminação de informações na internet, faz com que aconteça uma sobrecarga de informações, tornando difícil acompanhar todas as novas informações que são divulgadas e lançadas a todo momento. Freire, Espírito Santo e Nathansohn (2009, p. 110) reforçam que

a democratização do acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação deveria ser vista como elemento fundamental nas políticas de inclusão social, de modo a ajudar as populações economicamente carentes a se beneficiarem das vantagens do progresso tecnológico, reforçando o caráter democrático da sociedade da informação.

Nesses casos, é necessário que haja políticas públicas que tenham como prioridade a inclusão digital e social das minorias diante da sociedade. Seja através de um maior investimento na educação nas escolas para todos os públicos independente de suas idades, oferecendo assim um melhor ensino de qualidade, como também ofertar nas bibliotecas públicas, escolares e comunitárias cursos, oficinas, rodas de conversa, momentos de biblioterapia e quaisquer outros momentos que envolvam diretamente os alunos que frequentam esses locais. Independentemente de sua faixa etária ou nível de conhecimento, consideramos também no caso do projeto de monitoria mencionado anteriormente que desenvolveremos uma ação com estudantes do curso de biblioteconomia que se sintam excluídos digitalmente e, que também sejam do público idoso.

Portanto, projetos que envolvem a inclusão digital, inclusão social e a infoinclusão são muito importantes em nossa sociedade, pois por meio das ferramentas digitais podemos formar um mundo melhor, mais rápido e mais tecnológico, se usadas de maneira correta. A sociedade pelo fato de tudo se resumir em tecnologia, nos tempos atuais e a infoinclusão caminham lado a lado com a inclusão digital, pois ambas trilham para o mesmo objetivo: incluir as tecnologias no dia a dia dos idosos. Então, fazer com que as pessoas de terceira idade tenham conhecimentos sobre a tecnologia e comecem a fazer o uso dela é de extrema importância.



Nessa mesma visão, Silva, Palhares e Rosa (2005) definiram um conceito mais abrangente de inclusão digital, mostrando que a inclusão não se restringe apenas em meios digitais, mas também na sociedade. E por fim, citam que “o fim não é disponibilizar tecnologia, mas sim a integração perfeita de indivíduos na sociedade. A inclusão dos usuários na mídia digital significa também gerar renda”. Com isso, é possível compreender que para que haja uma inclusão digital e social é necessário que se obtenha uma interação direta dos usuários com as tecnologias, mas também a inclusão entre os indivíduos para que se ajudem e por fim se transforme em uma sociedade melhor e mais igualitária.

### **3 INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS**

Conforme Castells (2005), a pior maneira de ser excluído digitalmente, é estar conectado à rede de internet e não ter conhecimentos básicos para saber se desenvolver e navegar na mesma. Saber que existem mecanismos que auxiliam a ter novos conhecimentos sobre a tecnologia, mas não saber onde e nem como fazer para que essa informação seja entregue e obtidas através da pesquisa. Segundo Pinho Neto (2013) “isso revela, claramente, que é preciso desenvolver nos indivíduos a capacidade de construir significados”.

Então, para que seja considerada como inclusão digital, é desejável que haja capacitação no acesso à internet para que essas informações sejam alcançadas a novos públicos. Principalmente, as pessoas de maior idade que não conseguem mais acompanhar a sobrecarga de informações que são lançadas diariamente em suas vidas. Por isso, é importante a capacitação tecnológica das pessoas que atuam na biblioteca para que auxiliem na disseminação das informações para os idosos, sejam em ambientes públicos, escolares, universitários ou até mesmo de forma remota, em suas casas.

Portanto, é de suma importância ter a presença dos idosos nas bibliotecas, para que procurem o conhecimento e desfrutem das atividades que a biblioteca disponibiliza para eles. Nessa mesma linha de raciocínio, Ouaknin (1996) ressalta que “A palavra biblioterapia é composta por dois termos, Biblio e Terapéia, de origem grega que significa livro e terapia”. Deste modo, compreende-se que a biblioterapia foi criada para



se desenvolver e atuar como uma terapia através das leituras feitas com o auxílio dos livros.

De acordo com Almeida e Sueli (2013) a Biblioterapia pode ser confundida com Contação de Histórias, por também promover a leitura, a exibição de filmes e teatros em grupos, mas o que diferencia as duas atividades são as ações terapêuticas que a Biblioterapia propicia. Pinto (2005, p. 42) reforça ainda que, a biblioterapia é uma seara de atuação para o bibliotecário, porém sua prática necessita de conhecimentos do terreno da psicoterapia.

Por isso, é necessário ter profissionais capacitadas nas bibliotecas para que consigam acompanhar de perto as necessidades dos seus usuários e, com isso propor melhorias nos ambientes internos das bibliotecas para que o usuário idoso ou que sintam alguma dificuldade com os meios digitais, sejam incluídos da mesma forma que os demais usuários que frequentam os espaços das bibliotecas.

Dessa forma, é recomendável que pessoas de terceira idade sejam incluídas nos meios digitais, pois com o avançar da idade é propício serem excluídos da sociedade pelo fato de não acompanharem as novas tecnologias lançadas. Tendo como consequências problemas psicológicos, isolamento social e dentre outros. Em contrapartida, é notável que há benefícios válidos com esta inclusão em questão, pois auxiliam em uma vida mais ativa tecnologicamente falando, incentivo nas práticas de exercícios presenciais ou remotos, inclusão com a própria família, benefícios para o cérebro por estar sendo estimulado, como outros diversos benefícios.

Neste sentido, é viável que os idosos “voltem a ser ou se sintam membros da sociedade”, mas para que isso aconteça precisamos de ajuda, empatia para com o próximo, com mais atividades voltadas para o idoso sejam elas dentro ou fora da biblioteca pública ou privada. Seria de grande ajuda também a divulgação e disseminação dessas informações para que ela chegue ao idoso e permita fazer diferença a alguém que poderia estar ajudando para que o idoso seja mais incluído na sociedade.



#### 4 METODOLOGIA

A metodologia consistiu de pesquisa exploratória, descritiva e análise documental. De acordo com Losch, Rambo e Ferreira (2023) a pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa que visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo familiarizar-se com um assunto pouco conhecido ou pouco explorado. Ao final, o pesquisador precisa estar apto a construir hipóteses.

Segundo Marconi e Lakatos (2022, p. 297) “as pesquisas descritivas, por sua vez, objetivam descrever as características de uma população, ou identificar relações entre variáveis.” A pesquisa descritiva visa efetuar a descrição de processos, mecanismos e relacionamentos existentes na realidade do fenômeno estudado, utilizando, para tanto, um conjunto de categorias ou tipos variados de classificações (NEUMAN, 1997). A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008).

A metodologia desenvolvida para este trabalho foi dividida em etapas, mediante a necessidade apresentada, conforme explanação a seguir:

**1ª fase)** composição da equipe do projeto de monitoria: foram selecionados monitores para fazer o levantamento dos artigos nos respectivos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD) considerando as edições de 2013, 2015, 2017, 2019 e 2022 conforme o quadro 1 abaixo.

**Quadro 1** - Lista de Anais das Edições dos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia

Evento	Ano	Link
CBBD	2013	<a href="http://repositorio.febab.org.br/collections/show/8">http://repositorio.febab.org.br/collections/show/8</a>
CBBD	2015	<a href="http://repositorio.febab.org.br/collections/show/19">http://repositorio.febab.org.br/collections/show/19</a>
CBBD	2017	<a href="https://portal.febab.org.br/cbbd2019/issue/view/12">https://portal.febab.org.br/cbbd2019/issue/view/12</a>
CBBD	2019	<a href="https://portal.febab.org.br/cbbd2019">https://portal.febab.org.br/cbbd2019</a>
CBBD	2022	<a href="https://portal.febab.org.br/cbbd2022">https://portal.febab.org.br/cbbd2022</a>

Fonte: Elaborado pelos autores.

**2ª fase)** foram definidos os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos a serem levantados sendo que as palavras-chave a serem incluídas seriam: “inclusão digital”, “inclusão social” e/ou “idosos” no título, resumo, assunto e palavras-chave. Os critérios



de exclusão foram caso não tenha no título, resumo, assunto e palavras-chave estes termos assinalados anteriormente o artigo será automaticamente do levantamento.

**3ª fase)** foi feito o levantamento nos respectivos links do repositório da FEBAB das respectivas edições dos anais do CBBB, selecionando o campo de coleções na busca avançada (ex: CBBB - Edição: 25 - Ano: 2013 - Florianópolis-SC), em seguida baixando os arquivos em formato .pdf para análise e leitura do conteúdo e organizando numa planilha em formato Microsoft Excel contendo dados dos conteúdos arquivos.

**4ª fase)** foi estruturado um documento com as respectivas referências bibliográficas dos artigos selecionados no formato da ABNT 6023:2002.

**5ª fase)** foi feita uma análise documental para identificar as ações de inclusão digital para idosos que foram apresentadas nos trabalhos produzidos.

Como limitação para a pesquisa percebeu-se que ao utilizar o campo de busca do repositório da FEBAB a dificuldade de selecionar os trabalhos que envolviam apenas aquelas edições dos CBBB 2013, 2015 e 2017 acabava selecionando outros trabalhos de eventos de anos diferentes. Isto foi resolvido, selecionando na busca avançada as respectivas coleções dos eventos CBBB 2013, 2015 e 2017 no campo de coleções usando as palavras-chave pesquisadas. Já para as edições dos anos de 2019 e 2022 o CBBB possui organização própria via o sistema eletrônico de editoração de revistas - Open Journal Systems.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos trabalhos selecionados neste levantamento apresentou os resultados conforme a Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1** - Lista de trabalhos considerando os termos pesquisados nos anais do CBBB

Evento	Inclusão digital	Inclusão social	Idosos
<b>CBBB 2013</b>	7	12	3
<b>CBBB 2015</b>	2	5	1
<b>CBBB 2017</b>	1	2	-
<b>CBBB 2019</b>	3	3	5
<b>CBBB 2022</b>	-	4	1

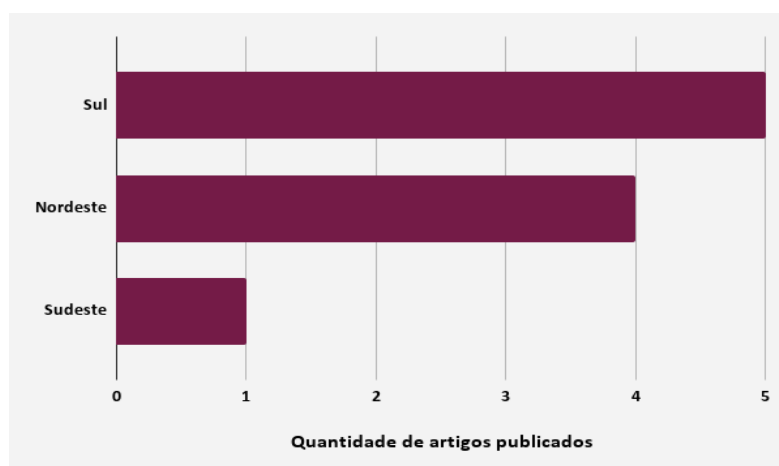
Fonte: Elaborado pelos autores.



No total, foram selecionados 13 artigos sobre inclusão digital; 27 sobre inclusão social e 10 artigos sobre idosos. No CBBBD 2022 não foram encontrados artigos sobre inclusão digital e no de CBBBD 2017 também não foram encontrados artigos que falassem sobre idosos/pessoas de terceira idade.

Considerando o conteúdo dos trabalhos pelos termos pesquisados, vimos que quando pesquisamos por “idosos” os trabalhos estavam relacionados a Biblioterapia. No total, o ano de 2013 foi o que mais publicou artigos sobre os temas propostos na pesquisa com um total de 22 artigos, em seguida 2019 com 11 artigos publicados, 2015 com oito artigos, 2022 com cinco e 2017 com apenas três artigos publicados nos anais do CBBBD.

**Figura 1** - Artigos sobre idosos nos anos de 2013 a 2022 por região

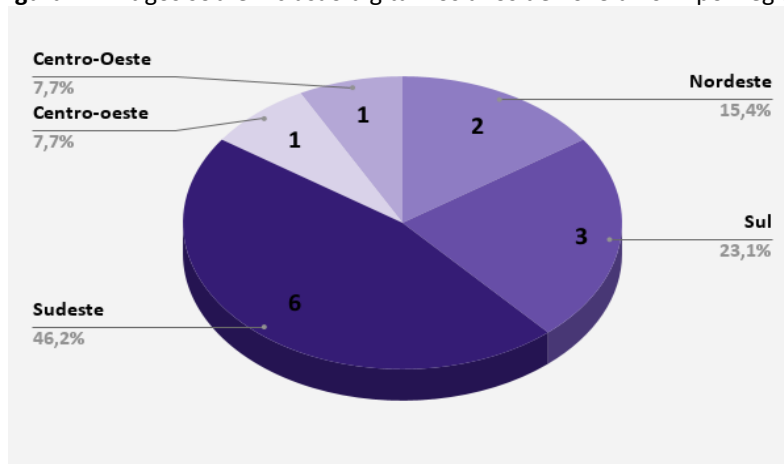


Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: A figura 1 acima apresenta gráfico em forma de barras horizontais representando as três regiões brasileiras que tiveram autores associados aos artigos publicados no site do CBBBD com o tema que envolvam os idosos e pessoas de terceira idade nos anos de 2013 a 2022. Na região do Sudeste, apenas um artigo foi publicado; no Nordeste, quatro artigos foram publicados e no Sul, cinco artigos publicados.

No total, foram encontrados 10 artigos publicados nos anais dos CBBBDs sobre idosos/pessoas de terceira idade, no intervalo de dez anos das edições do evento. Tendo como maior número de artigos a região do Sul, em seguida o Nordeste e, por fim a região do Sudeste.

**Figura 2 - Artigos sobre inclusão digital nos anos de 2013 a 2022 por região**

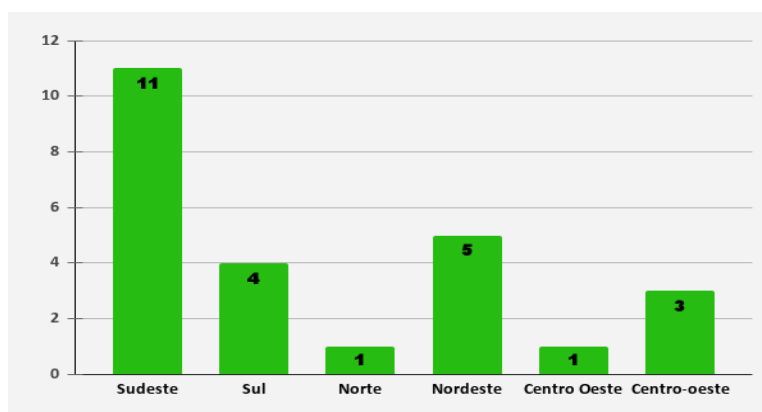


Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: A figura 2 acima representa um gráfico de pizza com a distribuição das cinco regiões que tiveram artigos publicados no *site* do CBBBD com o tema de inclusão digital nos anos de 2013 a 2022. Na região do Centro-oeste, apenas um artigo foi publicado, no Sudeste, seis artigos foram publicados, no Nordeste dois artigos e no Sul, três artigos publicados.

No total, foram encontrados 13 artigos que foram publicados nos respectivos *sites* dos CBBBDs nas cinco edições escolhidas para realizar a pesquisa com o tema de inclusão digital. Tendo como região que mais publicou artigos a Sudeste, em seguida vem a região Sul, Nordeste e Centro-oeste.

**Figura 3 - Artigos sobre inclusão social nos anos de 2013 a 2022 por região**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: A figura 3 acima representa um gráfico de colunas empilhadas com a distribuição das seis regiões que tiveram artigos publicados no *site* do CBBBD com o tema de inclusão social nos anos de 2013 a 2022. Na região do Sudeste tiveram 11 artigos publicados; no Sul quatro artigos foram publicados; no Norte apenas um artigo; no Nordeste quatro artigos e no Centro-oeste quatro artigos foram publicados.

No total, 25 artigos foram publicados no repositório dos anais do CBBBDs nas cinco edições analisadas para realizar a pesquisa sobre o tema de inclusão social e inclusão digital.



## 6 PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS

Para discutir e implementar o projeto de inclusão digital para idosos vinculado ao projeto de monitoria de Tecnologia da Informação do Curso de Biblioteconomia da UFCA elaborou-se o Quadro 2 com base nas pesquisas de Silva (2015) e Silva (2019).

**Quadro 2** - Sugestão de modelo inicial para o Projeto de Inclusão Digital para os idosos

<b>Necessidades dos usuários</b>	<b>Etapas do projeto</b>	<b>Resultados Imediatos</b>	<b>Resultados a longo prazo</b>
Conhecimentos sobre a tecnologia	Realizar um diagnóstico dos potenciais participantes	Evita doenças psicológicas	Alfabetização digital
Acesso à informação	Elaborar Cronograma da execução	Sentimentos de realização de conquistas	Conhecimentos em tecnologia
Usar a tecnologia (hardware/software): Computadores, <i>tablets</i> , <i>smartphones</i> entre outros	Desenvolver curso teórico e prático	Um passo ao desenvolvimento profissional	Melhor comunicação
Incluir digital na sociedade e nos meios familiares	Realizar avaliação prática sobre o curso	Indicadores para orientar as ações do projeto de monitoria em TI Biblioteconomia	Inclusão digital de idosos na sociedade
Buscar por Informação Tecnológica	Elaborar um relatório geral do curso	Compartilhamento de informações com a comunidade	Mudança de padrão de vida

Fonte: Adaptado pelos autores de Silva (2015) e Silva (2019).

Projeto de inclusão digital de idosos como este é de suma importância, pois auxilia diretamente ao público idoso ou outras pessoas que tenham dificuldades em lidar com as tecnologias e, porventura, estejam ingressando nos cursos de graduação de maneira a buscar se aperfeiçoar e se alfabetizar digitalmente.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que pesquisas ligadas à inclusão digital de idosos já possuem um tempo considerável de pesquisa, ainda é notável a lacuna existente ao buscar esse conteúdo em *sites* pela internet. Pois percebe-se que as pesquisas que existem sobre o tema são antigas e com fontes mais antigas ainda. Por isso, percebe-se a necessidade de



dar continuidade cada vez mais em pesquisas atualizadas sobre o assunto, como também priorizar as práticas de inclusão digital e social aos idosos e quaisquer outras pessoas que tenham dificuldades de se comunicar ou utilizar as tecnologias para se tornarem cidadãos digitais. Para melhor aperfeiçoamento desse processo contamos com a ajuda da sociedade para acabarmos com o sofrimento devido ao processo de exclusão digital ainda existente.

Para realizar o trabalho foram feitas pesquisas nos anais do CBBBD referente aos anos de 2013, 2015, 2017, 2019 e 2022. Para realizar a busca foram utilizados as palavras-chave “inclusão digital”, “idosos” e “inclusão social” onde foram encontrados 49 artigos no qual passaram por um processo de seleção onde os selecionados foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho. Todos os artigos foram organizados em uma planilha com as respectivas informações: ano, título, autor, instituição do autor, nome do evento, região de publicação, palavras-chave e tipo de trabalho. Após a separação das informações foram feitas figuras para serem utilizadas nos resultados do trabalho.

As limitações para essa pesquisa envolveram a dificuldade no processo de busca no nos anais de 2013, e 2015. Para filtrar melhor o conteúdo foi necessário selecionar uma pesquisa avançada nas páginas de cada edição do respectivo ano do evento para obter os resultados por meio das palavras-chave e selecionar as coleções ligadas às edições. Como também a pouca quantidade de artigos encontrados sobre o assunto com informações relevantes, para serem utilizados no trabalho.

Com o desenvolvimento desse trabalho surgiu a necessidade de novos trabalhos, como propostas de cursos sobre inclusão digital voltados para o usuário idoso, como também projetos sociais a serem ofertados pelas bibliotecas em geral, ou quaisquer outras ações voltadas para este público que se sentem excluídos do mundo digital.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miriam Lúcia; SUELI, Bortolin. Biblioterapia e a Recepção da Literatura. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. CBBBD, 2013, Florianópolis-SC. **Anais...**, Florianópolis: UFSC, 2013. 1 CD-ROM.



CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Trad. Vera Lúcia Mello Joscelyne. 1º ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015. 629 p.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean *et al.* A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FREIRE, Isa Maria; ESPÍRITO SANTO, Carmelita; NATHANSOHN, Bruno. Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 6, p. 105-115, 2009.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de; CAREGNATO, Sônia Elisa. INCLUSÃO DIGITAL: laços entre bibliotecas e telecentros. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 223-229, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/456>. Acesso em: 20 set. 2024.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques de Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 06 set. 2024.

NEUMAN, William Lawrence. **Social research methods: qualitative and quantitative approaches**. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PALHARES, Márcia Maria; PALHARES, Mônica Geralda; OLIVEIRA, Paulo Vitor. Tecnologia e o acesso à informação: empréstimo de notebooks na Biblioteca Álvaro Brandão de Andrade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26. CBB, 2015, São Paulo-SP. **Anais...**, São Paulo-SP: USP, 2015. 1 CD-ROM.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed. 2013.

PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. A inclusão digital dos agentes de limpeza urbana e dos agentes ambientais da coleta seletiva de lixo da cidade de João Pessoa/PB. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. CBB, 2013, Florianópolis-SC. **Anais...**, Florianópolis-SC: UFSC, 2013. 1 CD-ROM.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2005.



SANTIAGO, Vanessa Dias; JORGE, Cristina Oliveira. Inclusão digital para comunidade da Terceira Idade: curso de informática básica promovido pelo SiB/FURG. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 27. CBBBD, 2017, Fortaleza-CE. **Anais...**, Fortaleza-CE: UFC, 2017. 1 CD-ROM.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.

SILVA, Rachel Inês da; PALHARES, Marcia Maria; ROSA, Rosemar. Inoinclusão: desafio para a sociedade atual. *In: Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 2005, Salvador - BA. **Anais...**, Disponível em: [https://cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/RachelMarciaRosemar.pdf](https://cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/RachelMarciaRosemar.pdf). Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, Marina Cajaiba da. **Pesquisas em Ciência da Informação sobre inclusão digital**. 2015. 236 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, MG. 2015.

SILVA, Octávio Augusto Bueno Fonseca da. **Inclusão digital : da sinergia global ao discurso de ódio**. 2019. 130 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo. Campinas-SP. 2019.